

O que deve ser feito com o túnel do metrô?

Ilustração: Marcus Eurício

Ricardo Mendes

No último dia 21, dois aniversários foram lembrados pelos moradores da capital do Brasil.

Foram comemorados os 35 anos de Brasília. Além disso, foi o primeiro aniversário do não cumprimento de uma promessa: o funcionamento do metrô.

A poeira de Samambaia testemunhou as palavras ditas pelo então governador, Joaquim Roriz, ao iniciar a obra em 7 de janeiro de 1992.

Naquele dia, ele prometeu que às 17h do dia 21 de abril de 1994, o metrô entraria em operação.

Um ano depois da data profetizada, o metrô está inacabado, as máquinas pararam há seis meses e o governador é outro.

Dinheiro — Ao se eleger para governar o Distrito Federal, Cristovam Buarque prometeu acabar o que o antecessor começou — mas sempre fez ressalvas.

“Não vou retirar dinheiro da educação, saúde e segurança para o metrô”, ainda repete Cristovam.

Seu secretário de Obras, Hermes de Paula, garante que as obras serão retomadas ainda este ano.

Para fazer os 30% que faltam ao sistema, que já gastou US\$ 696 milhões, o governo conta com recursos da União e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Enquanto o dinheiro não vem, um buraco com mais de seis quilômetros de extensão ecoa, nos subterrâneos do Eixo Rodoviário Sul, a recordação das promessas.

Para trazer a lembrança à superfície, o **Correio Braziliense** propôs a oito personalidades da cidade um jogo de imaginação: o que fazer com o túnel do metrô enquanto esse trem não vem?

O BURACO

Túnel da Asa Sul
Comprimento:

6.529

metros

Largura:

10

metros

Altura:

6,60

metros

Governo investe no fim da obra

O governo do Distrito Federal (GDF) fechou na semana passada uma proposta para concluir parte do metrô até o ano que vem. Ela será levada, nas próximas semanas, ao principal agente financiador da obra — o BNDES.

A idéia é concluir e pôr em funcionamento, em 1996, os trechos que vão de Samambaia e da Praça do Relógio, em Taguatinga, até a estação no Jardim Zoológico.

Nessa estação seria feito um terminal de integração com ônibus. As obras começariam ainda este ano, desde que o BNDES garanta o repasse das verbas que lhe cabem por contrato.

A proposta foi acertada na terça-feira entre os secretários de Obras, Hermes de Paula, Transportes, Nazareno Affonso, e Fazenda e Planejamento, Wasny de Rouse.

Números — Um apanhado de números é o maior argumento que o secretário de Obras exhibe para convencer o público de que o metrô será concluído pelo atual governo.

“O GDF já gastou mais do que devia nessa obra. Temos agora que receber as parcelas que os parceiros ainda não repassaram”, afirma.

Pelo contrato, o GDF deveria entrar com 21,7% do investimento. O restante seria distribuído entre a União (26,1%), a iniciativa privada (8,7%) e o BNDES (26,1%).

No entanto, segundo Hermes, não foi bem assim que aconteceu. O GDF desembolsou 53,6% dos US\$ 696,1 milhões gastos na obra.

Os demais parceiros, portanto, estão devendo repasses de dinheiro ao metrô, que consumiu US\$ 6 milhões a mais do que era previsto.

O governo já obteve um trunfo: conseguiu rolar a dívida de US\$ 300 milhões com o BNDES para 1997.

Os responsáveis pela obra calculam que serão necessários US\$ 330 milhões para fazer os 30% que faltam ao sistema.

“Mas temos esperança de que precisaremos de menos recursos”, observa Hermes. Para isso, o GDF põe suas fichas na auditoria que a UnB planeja fazer no metrô.

O EXPRESSO DO DELÍRIO

Roberto Castro



Alex Podrão — Vocalista da banda de hardcore Bsb-H. “Enquanto não se conclui a obra, o túnel poderia ser um *point* para a juventude. Teríamos exposições de fotos, pequenos shows, teatro de rua e outras coisas. Depois de pronto, o metrô deveria manter espaço para a cultura.”

Carlos Moura



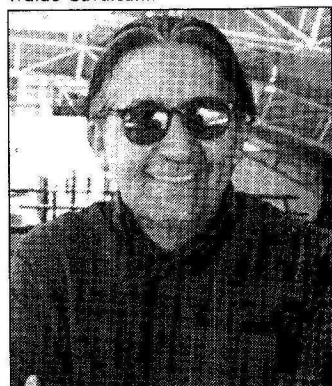
Major Francisco Fraga — Comandante da 5ª Companhia de Polícia Militar Independente da Guararoba. “As construções abandonadas do metrô na Ceilândia virariam presídio. Isso resolveria o problema de espaço nas cadeias. Hoje, os buracos servem como abrigo para marginais.”

Adauto Cruz



Adriana Nunes — Atriz e diretora do grupo teatral A Culpa É da Mãe. “Uma boa solução seria transformar o buraco em uma biblioteca, como a de Paris. Ela deveria funcionar 24 horas, de domingo a domingo. Não me incomodaria em andar dois quilômetros para encontrar um livro.”

Ivaldo Cavalcanti



TT Catalão — Diretor do Espaço Cultural 508 Sul. “O buraco deveria ser cavado até chegar ao outro lado do planeta. Assim, poderíamos intensificar as relações com o Japão. Isso poderia fazer com que aquela entidade japonesa que iniciou a reforma do espaço cultural concluísse a obra.”

Edson Gês



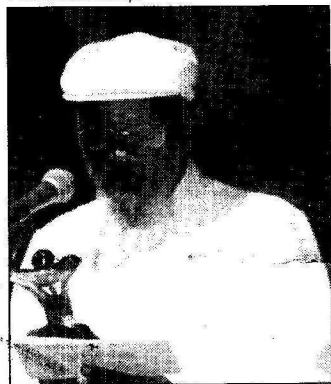
João Costa — Garçom do restaurante Beirute. “Acho que o túnel é um ótimo lugar para montar lanchonetes e restaurantes. Ele fica ao lado do Eixão, por onde passa muita gente. Outra idéia seria fazer salas de aula, com uma biblioteca para que os alunos pudessem fazer pesquisas.”

Paola Antony



José Damata — Programador do Cine Brasília. “O túnel é escuro como um cinema. Ele poderia sediar uma grande mostra de filmes relacionados com metrô. Uma sugestão seria começar por *Subway*, de Luc Besson, e terminar com *O último metrô*, de François Truffaut.”

Paulo de Araújo



Manoel Brigadeiro — Diretor da Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc). “A melhor coisa seria transformar o túnel em um sambódromo. Se a altura não fosse suficiente, a gente diminuiria o tamanho dos carros alegóricos e os destaques desfilariam sentados.”



Guga Guimarães — Bateria da banda Pravda. “Uma alternativa seria fazer uma galeria de arte futurista. Para isso, seria instalada uma esteira rolante ao longo do túnel. Seria algo parecido com os ambientes do desenho animado *Os Jetsons*.”

